

O lugar das Festas Antoninas

**CHEGARAM AS ANTONINAS!
DAI LARGAS AO CORAÇÃO...
VINDE RAPAZES, RAPARIGAS
ESPERA-VOS FAMILICÃO!**



“Tradição, identidade,



Aproxima-se um dos momentos de maior expressão do concelho: o Santo António. Quais são as expectativas para as Festas Antoninas deste ano?

Cada ano que passa, há da parte dos famalicenses e de quem nos visita uma ambição legítima de que o ano seguinte seja ainda melhor. Nós somos o concelho que não se basta com o que existe, mas assumimos a ambição que faz parte da nossa essência que é de chegar sempre mais longe e, no ano seguinte, ter ainda mais dimensão, mais glamour que vão de encontro às expectativas dos nossos cidadãos. A nossa expectativa é termos uma festa com mais brilhantismo e, no próximo ano, queremos ir ainda mais lon-

ge.

O que torna únicas as Antoninas de Famalicão?

A diversidade, o carácter eclético, a combinação entre a dimensão religiosa e a profana. O dia 13 é marcado pela dimensão religiosa, com a eucaristia, a distribuição do pão e a procissão da tarde são momentos altos do programa das Antoninas.

A parte cultural é igualmente forte com as marchas infantis e as marchas na noite do dia 12, os concertos, as cascatas, o saltar as fogueiras. Temos também a dimensão desportiva com uma agenda fortíssima de eventos que trazem uma beleza única às festividades de Santo António”.



memória e autenticidade



“

“Os temas são uma forma de visitar o baú das nossas memórias e de trazer para o presente circunstâncias, memórias e facetas que, por vezes, são esquecidas fruto das circunstâncias do decurso do tempo. Todos os anos têm um tema novo e constitui um desafio para cada uma das marchas”.

“O momento alto das nossas festas são as marchas. Nós fazemos um grande investimento conscientes da sua importância e do quanto são estruturantes do ponto de vista da afirmação desta festividade no panorama cultural da região, do país e até a nível internacional. As marchas infantis, no contexto de serviço educativo, para que a festividade faça parte do percurso formativo dos mais novos, envolvendo as crianças, escolas, famílias para que comecem a dominar este conceito da festividade e a vivê-la na sua essência, na sua tradição”.

As marchas populares na noite de Santo António são um dos pontos altos. Este é um momento de afirmação da identidade e do orgulho das gentes de Famalicão?

Sim. Cada marcha traz uma proposta e uma dimensão de algum bairrismo sadio e tolerante. Cada núcleo do concelho de Famalicão traz a sua essência, aquilo que foi e que é, e traz a ambição de ombrear com outras regiões do concelho numa lógica de uma competição sadia que é muito bem-vinda e que ajuda a dar beleza ao projecto das festas.

São sete dias de festa com um programa intenso. Este é um programa que vai de encontro às várias

gerações de famalicenses e dos visitantes?

Temos a preocupação de manter esse equilíbrio geracional. Começamos com o desfile das crianças e temos propostas que vão ao encontro da ambição de outras faixas etárias. A minha convicção é que nós cobrimos as diferentes faixas etárias, mas sabemos que há um período etário dos jovens (dos 12 aos 15 e dos 30 anos) que é mais difícil colmatar, porém, não os esquecemos e temos propostas para eles.

O que é os visitantes podem esperar destas Antoninas?

Tradição, identidade, memória, a arte de bem receber, boa gastronomia, diversão quanto baste, diferen-

ça de conhecer projectos e propostas únicas, ou seja, estas festas não são réplica de nada. Quem gostar de algo típico deve vir a Vila Nova de Famalicão.



“Cumplicidade e compromisso é o que nos distingue”

Estamos sensivelmente a meio do mandato, que avaliação faz do trabalho desenvolvido pelo executivo municipal?

A minha convicção é que estando a chegar a metade do percurso, temos uma parte substancial dos nossos compromissos concretizados. Temos um concelho que, ano após ano, é mais dinâmico, mais activo, mais envolvido naquilo que é a acção concelhia. Não é um concelho que fica à espera do que as instâncias públicas façam ou devam fazer por ele. É um concelho que toma a iniciativa, dá o passo, que apoia, que entusiasma, que se envolve, em suma, é parte do processo.

6 – A internacionalização é uma das metas definidas por si para este exercício autárquico. Que trabalho tem sido feito?

Não há comparação possível entre o que é hoje Vila Nova de Famalicão e o que era há 10 anos. Não há semana nenhuma em que não haja uma ou duas delegações de empresários, autarcas, estudantes ou de investigadores que vêm visitar o município. As causas assentam na dinâmica do concelho que se encontra no topo mundial. Hoje estamos a ombrear com cidades como Liverpool onde recentemente celebramos um convénio de interacção. Acima de tudo, é de registar o clima de cumplicidade e compromisso entre a câmara municipal e os outros actores.

Vila Nova de Famalicão prepara-se para receber um volume avultado de investimentos ao nível da reabilitação urbana. O que é que vai ser feito e com que intenção?

Quando negociamos o PEDU que é um dos segmentos do Programa Regional do Norte no quadro 2014-2020, Famalicão conseguiu fazer parte do núcleo

restrito de municípios do Norte, ou seja, Famalicão foi considerada uma cidade de média/ grande dimensão e só por isso é que teve acesso ao PEDU e não ao PARU que tem um envelope financeiro muito menor. Essa fatia de fundos está a ser executada em áreas como a mobilidade, a regeneração urbana e na inclusão social.

É conhecida a sua estratégia de uma gestão partilhada e envolvente, nomeadamente através da activação das Comissões Sociais Interfreguesias em vários domínios. Acredita que é possível despertar a comunidade para uma corresponsabilização da gestão pública?

Recuso-me a aceitar que se olhe para um banco de jardim público de uma forma diferente que se olha para um banco de jardim da minha casa. Nós temos que abraçar aquilo que é público como sendo nosso. Quando uma empresa fecha e quando há pessoas desempregadas, isso é um problema da sociedade. Eu devo, no contexto da minha acção pôr no terreno um conjunto de intervenções que ajudem a resolver o problema e se possível preveni-lo. São pequenos exemplos de muitas áreas de acção que podem ser executadas e que ajudam a criar uma malha social que pode ser articulada pelas Comissões Interfreguesias.

Como gostaria de ver Famalicão daqui a 10 anos?

Gostaria que fosse um concelho notado pela qualificação dos concidadãos. O grande objectivo é qualificar os famalicenses a todos os níveis: profissional, cidadania e desportivo para que sejam pessoas mais capazes, mais competentes, melhor preparadas para vencer os desafios. Se daqui por 10 anos olhar para Famalicão e ver que os famalicenses estão mais fortes e preparados eu acho que o nosso trabalho foi bem feito.



Crianças celebram Santo António e culturas indígenas

A alegria e o entusiasmo das crianças sente-se e encanta quem assiste a um dos mais belos e ternurentos momentos que marcam a abertura das festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão. Numa mostra de vitalidade do concelho, centenas de crianças provenientes de várias instituições educativas de Famalicão, desfilam pelas ruas da cidade.

Com os arcos alinhados, passo bem acertado e as pequenas ancas a baloiçar, crianças com idades compreendidas entre os 3 os 10 anos, vivem, intensamente, as Festas de António de Vila Nova de Famalicão que já lhes estão no ADN famalicense, espalhando cor, alegria e fantasia por toda a cidade.

Este ano o tema é desafiador: 'Santo António e a as culturas indígenas'.

A EB de Quintão, que foi a escola vencedora das marchas infantis do ano passado promete surpreender os famalicenses e os visitantes com um desfile multi-cultural inspirado no 'Sermão de Santo António aos Peixes', onde não faltará criatividade, inovação, muita dança e música das tribos dos índios brasileiros, num espectáculo cénico único e original.

A originalidade do tema permitirá dar largas à imaginação dos mais pequenos e não deixará ninguém indiferente à passagem das tradicionais marchas infantis.

A partir daqui, é um desenrolar de um intenso programa de actividades num cruzamento entre as tradições pagãs e religiosas que convidam a visitar Vila Nova de Famalicão nesta altura.



7 de Junho
14 horas -
Marchas Infantis

Concentração - Avenida 25 de Abril onde será formado o desfile

Percurso: Rua Adriano Pinto Basto, Rua de Santo António, Praça 9 de Abril, Rua Júlio Araújo, Avenida 25 de Abril e Parque 1.º de Maio.

Participantes: Instituições educativas do concelho de Vila Nova de Famalicão

OUTROS DESTAQUES DO DIA
Inauguração das Cascatas a Santo António
10 horas | Praça 9 de Abril

Raid Antoninas 2019
21.30 horas | Alameda D. Maria II

Concerto: Medusa e Rosamate
22 horas | Praça D. Maria II | Entrada livre.

Júlio Brandão e Vila Nova é o mote inspirador do desfile mais aguardado do ano

Dia 12 de Junho, a cidade vive uma das noites mais aguardadas do ano: as Marchas Antoninas.

Nas principais ruas de Famalicão, o cheiro a sardinha assada e o aroma a manjerico convida a ficar e a participar no grandioso desfile alegórico que atravessa o centro da cidade até ao estádio Municipal, numa alegria contagiante, espalhando cor e vivacidade pelas ruas, numa animada e disputada sardia entre as várias associações do concelho.

De olhos postos no futuro, a Marcha da Escola de Quintão de Arnos Santa Eulália, que o ano passado venceu o desfile das Marchas Infantis, abre o desfile das Marchas Antoninas.

Tendo como mote 'Júlio Brandão e Vila Nova', oito associações unem-se num desfile único, evidenciando o forte ADN famalicense.

A ARCA - Associação Recreativa e Cultural de Antas -, marcha vencedora das marchas do ano passado, volta a espalhar amor e esperança, tendo como sub-tema 'Só o Amor é Eterno'.

O responsável Ricardo Brandão promete uma "marcha arrojada, com muita felicidade, cor e amor para dar", realçando a forte união dos 150 marchantes que integram este movimento que "é autêntica uma família".

A Marcha Ribeirão Musical - Sociedade Artística e Musical de Ribeirão estreia-se, este ano, nas Marchas Antoninas. "É com entusiasmo e muita alegria" que Eduardo Vale afirma que os 60 marchantes participam, pela primeira vez, nas Marchas Antoninas.

'Júlio Brandão e Vila Nova' são as palavras-chave das três músicas e letras originais que irão ser interpretadas pelos músicos da Sociedade Artística e Musical de Ribeirão.

12 de Junho
21 horas
Noite das Marchas
Antoninas

Tema 'Júlio Brandão e Vila Nova'

Percurso: Avenida de França (junto ao Pavilhão Municipal), Rotunda D. Sancho I, Alameda D. Maria II, Rua Adriano Pinto Basto, Praça Álvaro Marques, Rua Manuel Pinto de Sousa e Paços do Concelho.

Participantes:
Associação Cultural e Recreativa de S. Pedro de Riba D. Ave
Associação Unidos de Avidos
Associação Cultural e Desportiva S. Martinho de Brufe
Ribeirão Musical - Sociedade Artística e Musical de Ribeirão
União de Freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz
Associação Recreativa e Cultural Flor do Monte - Carreira
Associação Recreativa e Cultural de Antas - ARCA
Clube Recreativo Amigos de Vilarinho - CRAV





Santo António abençoa animais



As Antoninas são a homenagem de um povo a Santo António, casamenteiro, protector dos pobres e, no dia 9, abençoará os animais. A missa campal e bênção dos animais acontece no Parque da Devesa.

Este é o quarto ano consecutivo da iniciativa que junta os donos e amigos dos animais, integrado na programação de Festas de Santo António.

Organizada pela Associação Amigos dos Cavalos, a iniciativa 'amiga dos animais' serve para mostrar que todos os animais, sem excepção, devem ser protegidos e bem tratados.

Raid Antoninas - Dia 8

O objectivo é promover o espírito de entreajuda. A vertente competitiva deixa de contar no Raid das Antoninas deste ano que vai já na 26.ª edição.

Uma tradição promovida pelo Clube Aventura de Famalicão que desafia os famalicenses a participar em diferentes pistas com obstáculos naturais numa competição que pretende, acima de tudo, divertir e fomentar o convívio entre os participantes.



Camilo e Bernardino Machado inspiram Caminhada e Grande Prémio de Atletismo

O desporto conquista cada vez um lugar de importância nas festas. Este ano, contam-se mais de uma dezena de actividades desportivas, com destaque o Grande Prémio de Atletismo Bernardino Machado, para a Caminhada Camiliana e a Descida Mais Louca, entre outras. Num percurso de sete quilómetros, a Caminhada Camiliana inicia, às 9.30 horas, na Praceta Cupertino Miranda e termina na Casa de Camilo - Centro de Estudos Camilianos.

Outros destaques dia 9

Capitão Cup - VII Torneio Internacional
07 horas - Parque de Jogos Capitão Fonseca - Ruivães

3.º Torneio Vale d'Este
09 horas - Complexo Desportivo de Nine

Primavera Desportiva
09 horas - Campos de Jogos do Operário de Futebol

Finais da Taça Concelhia
15 horas - Pavilhão Municipal de Famalicão



10 de Junho: Dia das raízes populares



Desfile Etnográfico I 17 horas

Percurso: Rua Adriano Pinto Basto, Alameda D. Maria II (Tribuna), Rua José de Matos, Rotunda D. Sancho I.

Participantes:

*Grupo Infantil e Juvenil S. Tiago de Gavião
Grupo Infantil e Juvenil Danças e Cantares de Joane
Rancho Folclórico S. Pedro de Bairro
Rancho Folclórico S. Julião de Calendário
Rancho Folclórico Oliveira Santa Maria
Rancho Folclórico da Associação Cultural de Gondifelos
Grupo Etnográfico as Lavradeiras de Santa Maria da Oliveira
Rancho Regional de Fradelos
Rancho Folclórico de S. Miguel-o- Anjo (Calendário)
Grupo de Danças e Cantares de Joane
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Calendário
Rancho Divino Salvador de Delães
Grupo Etnográfico Rusga de Joane
Rancho Folclórico de Santa Marinha de Mogege
Grupo Folclórico de Níne
Rancho Folclórico de Santa Marinha de Lousado
Grupo Etnográfico de Santiago da Cruz
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ruivães
Rancho Folclórico Flor do Monte (Carreira)
Grupo Folclórico Santa Leocádia de Fradelos
Rancho Etnográfico de Ribeirão*

É a exaltação das raízes populares. O desfile etnográfico percorre as ruas de Vila Nova de Famalicão, espelhando a cultura do povo famalicense nos usos, costumes e tradições ancestrais que são referências perenes de uma vivência colectiva.

Os ranchos folclóricos assumem um lugar de destaque no rico e numeroso movimento associativo famalicense.

No dia 10 de Junho, as ruas enchem-se de etnografia, mas também de muita alegria e animação garantida, ao longo do percurso, pelas danças e cantares dos grupos. São as 'Antoninas revisitadas' com as contratadeiras e as mordomas com o seus

trajes ricos num desfile de tradições populares mais profundas num reencontro de costumes e saberes ancestrais.

A noite é de rusgas populares e de encontro dos ranchos folclóricos na Praça D. Maria II que continuam a animar o povo até altas horas da madrugada.

Neste dia 10 de Junho, dedicado às raízes populares e a anteceder o desfile etnográfico, há ainda lugar para a malhada de centeio à moda antiga e para a 7.ª edição do Tocá Bombar numa arruada de bombos, gigantones e cabeçudos animada por vários grupos de Zés P' reiras do concelho e da região.

Praça D. Maria II acessível a todos com missa solene e distribuição do Pão Santo



A Capela de Santo António, situada na rua Alves Roçadas, há muito que se revelava pequena para acolher os milhares de pessoas que todos os anos assistem a estas cerimónias religiosas, autênticas referências da vivência colectiva. Este ano, a Praça D. Maria II foi o cenário escolhido para a realização da missa solene em honra de Santo António e a tradicional distribuição do Pão Bento, permitindo a participação de todos em dois dos momentos mais simbólicos das Festas Antoninas de Vila Nova de Famalicão.

Num espaço amplo e com maior acessibilidade para todos, a Praça D. Maria II acolhe de braços abertos famalicenses e visitantes, onde não foi esquecido um espaço para pessoas com mobilidade reduzida.

São cerimónias religiosas carregadas de um forte simbolismo e devoção a Santo António. A distribuição do pão santo tem lugar no final da missa em honra do Santo e é uma tradição cada vez mais participada e vivida intensamente pelos famalicenses que formam longas filas para conseguirem levar para casa o pão bento que muitos acreditam que tem poderes milagrosos. À tarde, sai à rua a majestosa procissão em honra de Santo António, um momento alto de fé e de homenagem ao santo que encerra os sete dias de festa abençoada pelo Santo António e marcada por inúmeras propostas culturais e desportivas que abarcam várias gerações de famalicenses e de muitos milhares de pessoas que visitam a cidade por esta altura.

*Dia 13 de Junho
Feriado Municipal
outros destaques*

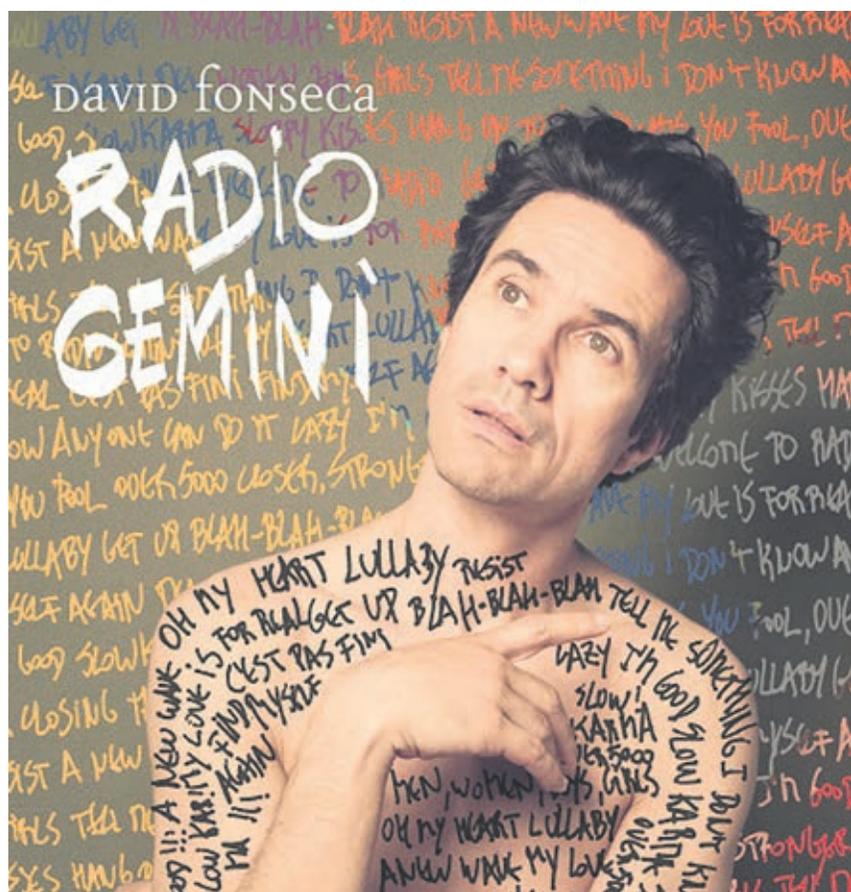
*Concerto ao despique da Banda de
Música de Famalicão e da Banda
Marcial de Amoso Santa Maria
14.30 horas - Praça D. Maria II*

*Concerto de encerramento
21.30 horas*



Miguel Araújo e David Fonseca nas Antoninas

Os concertos de entrada livre são um dos atrativos mais fortes da programação. David Fonseca actua a 9 de Junho e Miguel Araújo a 11, na Praça D. Maria II.



David Fonseca apresenta 'Radio Gemini'

A 'Tour Radio Gemini' que David Fonseca tem apresentado pelo país chega a Famalicão no dia 9 de Junho para um Grande Concerto Antoninas 2019. Em celebração pela passagem de duas décadas desde a sua estreia com os Silence 4, David Fonseca tem no álbum publicado no ano passado – 'Radio Gemini' – o veículo para uma viagem à sua criatividade tal e qual uma playlist em que as sonoridades que vem explorando mais recentemente se misturam numa selecção musical que se alarga a 20 anos de canções, algumas delas autênticos hinos transgeracionais.



Miguel Araújo regressa a Famalicão

No dia 11 é a vez de Miguel Araújo subir ao palco das Antoninas de Famalicão. O músico dispensa apresentações, é autor de temas conhecidos do grande público como 'Anda Comigo Ver os Aviões', 'Os Maridos das Outras', 'Quem és tu Miúda', 'Dona Laura', 'Balada Astral', entre outros. Além do seu repertório a solo e da banda Os Azeitonas, da qual é fundador e na qual se manteve até final de 2016, tem escrito para alguns dos mais destacados intérpretes portugueses, como é o caso de António Zambujo, Ana Moura, Carminho, Raquel Tavares e Ana Bacalhau.

FICHA TÉCNICA

Arcada Nova - Comunicação, Marketing e Publicidade, SA_Pessoa colectiva n.º 504 265 342_Capital social: 150 mil euros. N.º matrícula 6096_Conservatória do Registo Comercial de Braga_DIRECTOR DO JORNAL Paulo Monteiro (CP 1838) CHEFE DE REDACÇÃO Rui Miguel Graça (CP 4797A) SUB-CHEFE DE REDACÇÃO Miguel Machado (CP 7631) FOTOGRAFIA CMVNF GRAFISMO Filipe Leite e Filipe Ferreira IMPRIME: Naveprinter, Indústria Gráfica do Norte, SA Tiragem: 12.000 exemplares

07 A 13 JUNHO

Famalicão

WWW.FAMALICAO.PT

2019

DAVID FONSECA

DOMINGO 09 JUNHO 22H00

MIGUEL ARAÚJO

TERÇA JUNHO 11 22H00

MARCHAS

ANTONINAS

QUARTA 12 JUNHO 22H00

BRIP AGENCY

JOÃO CASTRO | ILUSTRAÇÃO 3D

Famalicão